



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOS GUARARAPES
ÂNIMA EDUCAÇÃO
ESCOLA DE SAÚDE E BEM-ESTAR
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

CAROLINE DUTRA SILVA
HÁVYLA ELLEN ROCHA DE OLIVEIRA BRAZ
MILENA KALINE AMORIM BOMFIM

**FATORES QUE DESENCADAIAM O DESMAME PRECOCE NOS PRIMEIROS SEIS
MESES DE VIDA**

Jaboatão dos Guararapes

2022

CAROLINE DUTRA SILVA
HÁVYLA ELLEN ROCHA DE OLIVEIRA BRAZ
MILENA KALINE AMORIM BOMFIM

**FATORES QUE DESENCARDEIAM O DESMAME PRECOCE NOS PRIMEIROS SEIS
MESES DE VIDA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Enfermagem, Centro Universitário dos Guararapes, Ânima educação, como requisito parcial para a obtenção do título de Graduação em Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Rilda Carla Alves de Souza Santos.

Jaboatão dos Guararapes

2022

CAROLINE DUTRA SILVA
HÁVYLA ELLEN ROCHA DE OLIVEIRA BRAZ
MILENA KALINE AMORIM BOMFIM

**FATORES QUE DESENCADEIAM O DESMAME PRECOCE NOS PRIMEIROS SEIS
MESES DE VIDA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Bacharel e aprovado em sua forma final pelo Curso de Enfermagem do Centro Universitário dos Guararapes, Ânima Educação.

Jaboatão dos Guararapes, 06 dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a e Orientadora Rilda Carla Alves de Souza Santos, M.a,

Centro Universitário dos Guararapes

Prof.^a Andresa Sobral Silva do Nascimento, Esp.

Centro Universitário dos Guararapes

Prof.^a Roberta Iva Rocha de Miranda, Esp.

Centro Universitário dos Guararapes

DEDICATÓRIA

Dedicamos primeiramente a Deus, por ser nosso apoio em momentos difíceis e sempre nos conduzir nessa jornada e a nossa família, por ter-nos patrocinado nossa maior herança: cultura e sabedoria.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por ter nos dado saúde, força e determinação para ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho. A nossa família por toda dedicação, apoio e paciência, contribuindo diretamente para que pudéssemos ter um caminho mais fácil e prazeroso durante esses anos, sem eles nada disso seria possível.

Aos nossos professores, que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado, em especial a nossa professora orientadora Rilda Carla. Destarte, a todos aqueles que sempre acreditaram e torceram por nós, bem como aqueles que de alguma forma contribuíram para que chegássemos até aqui.

EPÍGRAFE

“Só se pode alcançar um grande êxito quando nos mantemos fiéis a nós mesmos.” (Friedrich Nietzsche)

RESUMO

INTRODUÇÃO: O leite materno é o melhor alimento para o bebê, sendo preconizado pela Organização Mundial de Saúde seu uso exclusivo até os seis meses de vida, e juntamente com outro alimento, até os dois anos. No entanto, o desmame precoce é largamente praticado, sendo um grave problema para a saúde pública, pois diversas doenças poderiam ser evitadas com o uso do leite materno. **OBJETIVOS:** Conhecer os diversos fatores que predispõem ao desmame precoce. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de artigos científicos, publicados nos últimos 10 anos, no idioma português, com texto completo, presentes nas bases de dados PUBMED, SCIELO E BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE. Foram encontrados 45 trabalhos e selecionados 9 para análise. Os fatores que contribuem para o desmame precoce são: problemas mamários; trabalho materno; queixa de leite insuficiente ou leite fraco; amamentação como prática que demanda tempo e dedicação; desconhecimento sobre os benefícios; choro e recusa do bebê e; falta de vontade para amamentar. Embora muitas mães reconheçam os valores da prática do aleitamento materno, diversos fatores dificultam a exclusividade e o tempo de oferecimento do leite humano. **CONCLUSÃO:** Diante disso, sugere-se atenção especial para o fortalecimento de políticas públicas mais eficazes para o incentivo da prática da amamentação.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Desmame; Lactação.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Breast milk is the best food for the baby, being recommended by the World Health Organization exclusive use up to six months of life, and together with other food, up to two years. However, early weaning is widely practiced, it is a serious problem for public health, as many diseases could be prevented with the use of breast milk. **GOALS:** From literature, know the various factors that predispose to early weaning. **METHODOLOGY:** This is an integrative review of scientific articles published in the last 10 years in the Portuguese language, full text, present in the databases PUBMED, SCIELO And VIRTUAL HEALTH LIBRARY. They found 45 studies and selected 9 for analysis. The factors contributing to early weaning are: breast problems; maternal employment; insufficient milk complaint or weak milk; nursing as a practice that takes time and dedication; lack of knowledge of the benefits; crying and the baby and refuse; lack of desire to breastfeed. While many mothers recognize the values of breastfeeding practice, several factors hinder the uniqueness and human milk offering time. **CONCLUSION:** Therefore, it is suggested special attention to the strengthening of more effective public policies for encouragement of breastfeeding practice.

Keywords: Breastfeeding; Weaning; Lactation.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Método de busca aplicado empregando os descritores nos idiomas português, inglês e espanhol.....	20
Tabela 2 - Análise dos artigos utilizados, quanto a fonte, autores/ano de publicação e título.....	23
Tabela 3 - Síntese dos artigos aplicados, sobre pesquisas acerca do desmame precoce, quanto aos objetivos e principais resultados.....	24

LISTA DE ABREVIATURAS

AMC	Aleitamento Materno Complementado
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
AMM	Aleitamento Materno Misto
AMP	Aleitamento Materno Predominante
BLH	Banco de Leite Humano
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
HIV	Human Immunodeficiency Virus
HTLV	Human T Lymphotropic Virus
IHAC	Iniciativa Hospital Amigo da Criança
OMS	Organização Mundial de Saúde
PUBMED	Publisher Medline
RN	Recém-Nascido
SCIELO	Scientific Electronic Library
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TV	Transmissão Vertical

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
METODOLOGIA.....	20
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo (AME) é definido pela nutrição do bebê, em que é constituída exclusivamente de leite materno, excluindo outras fontes de alimentação, com exceção de fármacos. Outrossim, a lactação é especificamente o melhor método para precaver a mortalidade infantil e proporciona inúmeros benefícios físicos e psicológicos do binômio mãe-filho (FERREIRA et al., 2018). A Organização Mundial de Saúde (OMS), orienta o AME até os 6 meses de vida, com vista a conseguirem um crescimento, desenvolvimento e saúde ideais. Ademais, pesquisas comprovam que proporciona uma beneficiação imensurável para a lactante e lactente (ALVES et al., 2018).

Embora, as instruções sejam ofertadas e os resultados positivos sejam significativos referentes ao AME, os índices globais até o presente momento não foram obtidos por distintas argumentações, tais como: empecilhos sociais, culturais e políticos, no decorrer da gestação e puerpério, debilitando sua iniciação e constância (CARREIRO et al., 2018). É inadequada a suplementação do leite materno, em diversas circunstâncias, podendo evidenciar as mulheres diagnosticadas com o vírus do HIV e HTLV (LIMA; RÊGO; MORAES, 2019).

O oferecimento antecipado de outras fontes para nutrir o bebê, dispõe de um cenário alarmante. Todavia, o território Brasileiro tem notificado saltos positivos na execução do AME. Vale salientar, a averiguação dos principais pontos cruciais para a lactante, considerando que a mesma deve estimar os malefícios e vantagens na determinação sobre o aleitamento materno (ROCHA et al., 2018). Vastamente comentado, o método AME se propagou pelos benefícios na evolução da criança. Em virtude de assegurar o sistema imunológico e promover demandas corpóreas e amplificar a afetividade entre mãe e filho. Em contrapartida, encontram-se barreiras que são capazes de redundar na abdicação do ato de amamentar (MORAES; ESTEVES, 2022).

A assistência de enfermagem nas consultas de acompanhamento gestacional, é de suma importância. Visto que, nelas são encontradas as oportunidades de instruir as mulheres sobre a relevância do aleitamento materno exclusivo e adversidades que irão surgir nesse andamento. O êxito do AME deve-se também à percepção da gestante acerca dos benefícios, que resultará na constância da amamentação exclusiva (SILVA et al., 2018). Nesse âmbito, no meio em que a mãe está inserida, família, amigos e pessoas próximas, com vínculo afetivo, estão juntamente interligadas a rede de suporte no decorrer da lactação, prestando os devidos cuidados e tornando-se um pilar para a lactante.

Entretanto, é de conhecimento que, as inseguranças e indagações referentes à mulher, são influenciadas por pontos de vistas culturais e familiares, por consequência das crenças e opiniões formadas, que corroboram para as dificuldades pontuadas no AME (BORTOLI; POPLASKI; BALOTIN., 2019).

A partir de evidências encontradas na literatura, justifica-se que no cenário atual, são identificadas barreiras sociais, culturais, econômicas e psicológicas, consequentemente ocasionando a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo no primeiro semestre de vida, validando as principais intercorrências e o contexto em que binômio mãe-filho está inserido. Nesse sentido, a problemática abordada pode acarretar inúmeros malefícios para a saúde e desenvolvimento do lactente, incluindo um alto índice de mortalidade infantil. Logo, a assistência de enfermagem se faz imprescindível quanto a orientação através de conversas durante o pré-natal, visando sensibilizar a mãe a entender e absorver de forma clara, simples e objetiva o AME e seus benefícios, além de auxiliar no pós-parto, entendendo as dificuldades apresentadas pela puérpera e instruindo acerca das intercorrências evitando ao máximo a ablactação. O presente estudo busca como objeto identificar os fatores que desencadeiam o desmame precoce nos primeiros seis meses de vida.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ALEITAMENTO

A amamentação é caracterizada como o método mais aconselhável de nutrir o bebê no primeiro período semestral de vida. Durante muitos anos, tem sido enfatizado por órgãos governamentais e trabalhadores da área de saúde, observando as inúmeras vantagens desse ato para a evolução e saúde do lactente e lactante. O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é uma técnica renomada em todo o território global, que exerce a função de precaver os riscos que ocasionam a morbimortalidade infantil (MARTINS et al., 2020). Embora, seja fundamentado cientificamente através de indícios a relevância da amamentação exclusiva no primeiro semestre de vida, na maior parte dos casos, os bebês recebem outra demanda de alimentação juntamente com a fonte da nutriz, consequentemente interrompendo a especificidade do aleitamento, conforme orienta a agência mundial especializada em saúde (FERREIRA et al., 2018).

Em pesquisa realizada por Silva et al, (2018), houve relatos frequentes pelas mães que estão no processo de amamentação, que o leite materno já não supria as necessidades de satisfação do lactente e em outros casos não aceitavam, ocasionando a ausência do aleitamento exclusivo. Ademais, a lactação não é um ato absolutamente impulsivo para a mulher, sendo assim, para obter resultado satisfatório, é necessário persistência, dedicação e suporte. Além disso, é indispensável instruções que proporcionem conhecimento (NÓBREGA et al., 2019). Entre as nutrizes que interromperam precocemente o aleitamento materno, é habitual a crença inverídica sobre o “leite fraco”. Vale ressaltar que todo leite materno é satisfatório para suprir as necessidades nutricionais do bebê. Logo, essa interpretação, é possível estar relacionada a ausência de discernimento das mulheres sobre a relevância leite materno oferecido ao lactente (OLIVEIRA et al., 2015).

A ligação entre os familiares e a nutriz é o principal elo de assistência para ensinamentos afetivos e acarreta influência no ato de cuidar. Nesse tipo de conexão, o bem-estar dos indivíduos está precisamente conectado a mitos, princípios, costumes e preceitos (PRATES; SCHMALFUS; LIPINSKI, 2015). Outrossim, é comum mulheres que amamentam e não possuem experiências, recorrerem às suas genitoras em busca de histórias, exemplos e relatos da sua vivência acerca da amamentação. Entretanto, o ensinamento da progenitora para a lactante é limitado, visto que, a mesma pode não ter obtido experiências semelhantes da então mãe. Sendo assim, esta mulher não pode basear-se através de conhecimentos de terceiros, já que cada processo de amamentação é único e deve

ser tratado de acordo com a sua intercorrência, dificuldade e o meio que a mãe está inserida (NÓBREGA et al., 2019).

São encontrados tipos de aleitamento materno, sendo eles: Aleitamento Materno Exclusivo (AME), é definido pela nutrição restrita ao leite materno. Aleitamento Materno Predominante (AMP), onde é oferecido leite materno, bem como, outros líquidos que são compostos de água e sucos. Aleitamento Materno Complementado (AMC), determinado como a ingestão de leite materno, incluindo fontes de alimentos consistentes, com o intuito de reforçar a nutrição do bebê. Aleitamento Materno Misto (AMM), é ofertado outros tipos de fórmulas e suplementos lácteos, além do leite materno (SILVA et al., 2019). A ingestão de misturas lácteas nos primeiros 12 meses de vida, é relatada em literaturas como a ação que resulta no ganho ponderal de peso, acarretamento de alergia, deficiência de ferro e micro-hemorragias intestinais, recorrente ao grande acúmulo de proteína em sua substância, quando levado em consideração ao leite materno (CARVALHO et al., 2017).

2.2 BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO PARA A SAÚDE DA LACTANTE E LACTENTE

O ato de amamentar demonstra-se além de apenas proporcionar a nutrição adequada ao bebê, abrange uma série de benefícios, tais como, uma envoltura intensa entre lactante e lactente, onde irá ser validada por meio de resultados na disposição nutricional da criança, sendo capaz de proteger-se de doenças infecciosas e com uma maior capacidade de desinibição na sua condição fisiológica e na evolução intelectual e emotiva (BRÁULIO et al., 2021). Outrossim, o AME proporciona igualmente benefícios para a mãe nas áreas de bem-estar físico, psicológico, além de colaborar na perda de peso ponderal, involução uterina e redução significativa de câncer de mama (SANTANA; BRITO; SANTOS, 2013).

A partir de evidências certificadas pela Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), a prática de posicionar o Recém-Nascido (RN), em sobreposição pele a pele com suas progenitoras instantaneamente assim que nascidos, sendo conhecida por hora ouro, por pelo menos cerca de 60 minutos, mostra-se significativa, a fim de conceder estímulos para identificar o momento em que seu RN se encontra apto a ser alimentado (SAMPAIO; BOUSQUAT; BARROS, 2016). Ademais, a interação pele a pele fornece vantagens instantâneas para este RN, de onde age no controle da temperatura corporal, devido a esse estímulo do contato no binômio mãe-filho, esses excedem a hiperemia aos que ficam apenas no berço. Para esse ato ser bem-sucedido é necessário que a mulher e a criança estejam ligadas pele a pele e em temperatura de 26 °C, de modo a evitar e precaver a hipotermia. Bem como, a inter-relação precoce restabelece o desenvolvimento cardiorrespiratório do

RN, dessa forma, amplia a lactação com uma maior eficácia e fortalece o elo do então bebê e mãe (SIQUEIRA; COLLI, 2013).

Em estudo realizado por López et al., (2020), crianças de até seis meses de vida que não recebem a nutrição através do AME, demonstram um grande percentual de risco de mortalidade por enfermidades de níveis contagiosos, tais como, infecções respiratórias e de afecções diarreicas. Vale salientar, que adversidades referentes à desnutrição também é uma razão corriqueira, onde o bebê possui uma maior viabilidade de morrer mediante essas patologias. Em contrapartida, lactentes que recebem o sustento por intermédio da lactação, dispõem de menos perigo. Averiguações apresentadas por Vasconcelos et al., (2021), evidenciam que os primeiros 2 anos de idade, é caracterizado como um ciclo crucial para a evolução da criança, com consequências na fase adulta da vida. A AME é de suma importância para promover benefícios que visam não somente as vantagens imediatas, mas as de longo prazo, sendo elas, redução da obesidade, de patologias crônicas na infância e na vida adulta, ademais, é capaz de adaptar o progresso intelectual, móbil e afetivo, desse modo, alcançando como resultado uma maior aptidão no trabalho.

A realização da prática da AME traz consigo inúmeras vantagens para as nutrizes, sendo capaz de diminuir e precaver o risco de câncer de mama, ovário e até mesmo expandir o seu intervalo interparte, além de limitar os perigos da mulher desencadear diabetes tipo 2 (SANTOS et al., 2022). É notório, que a amplificação da lactação tem potencial de impossibilitar inúmeras mortes causadas por câncer de mama e Ovário (PINTO et al., 2021). Além disso, conhecimentos e explicações acerca dos benefícios, auxiliam a proporcionar a realização com eficácia da AME. A escassez de entendimento da lactante possui um grande potencial a beneficiar o desmame precoce (BORTOLI; POPLASKI; BALOTIN, 2019).

2.3 INTERCORRÊNCIAS NA AMAMENTAÇÃO

As intercorrências referentes à amamentação, são vistas como elementos predominantes para a interrupção prematura do aleitamento materno. Ademais, são identificadas diferentes formas de mamilos, como invertidos e planos, e apesar de não inibir, detêm interferência no ato da lactação. Além disso, foram detectadas ocorrências que caracterizam inexperiência, mastite e fissuras mamárias. No entanto, existem certas medidas que podem ser tomadas, a fim de minimizar as complicações mamárias, tal como o conhecimento e realização do procedimento adequado de pega do bebê (OLIVEIRA et al., 2015). Vale salientar, que a lesão mamilar é designada por arranhadura, fissura, desgaste, erupção ou dilaceração, acarretando incômodo e mama dolorida à lactante durante

o processo de amamentação, sendo assim, está relacionada a um dos motivos que promove o desmame precoce (MORAIS et al., 2020).

As mães que necessitam regressar ao trabalho durante o processo de amamentação, encontram adversidades e complicações para a continuação do aleitamento exclusivo (PERES et al., 2021). Embora, sejam considerados alguns métodos para o apoio e constância do AME, foi visto que fisiologicamente ocorre a redução na produtividade do leite materno, devido ao tempo em que a nutriz se encontra longe do bebê, e ao local de emprego, que em grande maioria pode ser desvantajoso, sendo provável amplificar o nível de frustração lactante. Por outro lado, foram encontradas justificações, onde os hormônios que geram ansiedade e estresse duradouros, quando relacionados a redução da sucção do lactente, podem impedir a atuação dos hormônios prolactina e ocitocina, afetando a formação e liberação do leite (ALMEIDA et al., 2022).

O oferecimento de chupeta e mamadeira ao lactente, implica para uma minimização do número de amamentações, por conseguinte, um número inferior de estímulo mamário, que comina na perda da produção de leite, gerando a carência do uso da mamadeira com outro tipo de fórmula láctea para satisfazer o bebê. Outrossim, perante as dificuldades que impossibilitam o alactamento, parte das mulheres visam o bico artificial como um método mais acessível, visto que, não causa desconforto a nutriz e o leite é consumido de forma instantânea (BEZERRA et al., 2019). Logo, tais práticas são consideradas indevidas, uma vez que, modificam os processos no ato de mastigar, aspirar e deglutir, ocasionando má oclusão dentária e interferindo no desenvolvimento dos órgãos fonoarticulatórios, além de ser uma importante procedência de infecção. Além do mais, há distinções entre o ato de sucção no utensílio usado e na mama, onde o bebê confunde os bicos, instituindo então o desmame precoce (PELLEGRINELLI et al., 2015).

Mulheres soropositivas para o vírus da imunodeficiência adquirida (HIV), são contraindicadas para a amamentação, devido ao risco de Transmissão Vertical (TV) pelo leite materno. Adicionalmente, não há confirmações científicas acerca do uso de coquetel retroviral, no que se diz respeito a lactação, sendo corroborada a contraindicação (MOIMAZ et al., 2020). É de suma importância, o conhecimento no que concerne ao Banco de Leite Humano (BLH), que é indicado como um centro qualificado, onde há atribuições de incentivo ao aleitamento materno, proporcionando a atuação de recolhimento, preparação e distribuição dessa fonte de nutrição. Isto posto, é relevante a contribuição das nutrizas aptas, no ato de doar espontaneamente ao BLH, pelas imensuráveis vantagens que o leite materno favorece. Ademais, propicia opções para as mulheres que

não podem amamentar, tornando-as capazes de oferecerem essa demanda materna aos seus lactentes (LIMA; RÊGO; MORAES et al., 2019).

2.4 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL E PÓS-PARTO

O acompanhamento gestacional é de grande relevância para a absorção e construção de saberes acerca da maternidade, todo esse conhecimento deve ser passado para a mulher durante o pré-natal, enfatizando o aleitamento materno exclusivo como forma de diminuir a quantidade de mortes envolvendo o binômio mãe-filho (ROCHA et al., 2018). Outrossim, na área da atenção básica o profissional de enfermagem deve observar o meio em que a sua paciente está inserida, visando a condição socioeconômica, psicológica, familiar e cultural da mulher grávida, auxiliando-a durante o andamento da amamentação e entendendo os seus medos e anseios, fazendo-a entender através de meios educativos o seu papel frente ao processo da lactação exclusiva (SILVA et al., 2018).

É de suma importância, que o especialista da área da saúde tenha o domínio teórico e prático no que diz respeito ao conhecimento anatômico e fisiológico das mamas, além da sucção, fatores psicológicos e hormonais que venham dificultar o processo de amamentação, bem como o modo de passar as informações da pega correta, maneiras de oferecer o leite e a realização da ordenha (AZEVEDO et al., 2015). Portanto, o método de extração da substância nutritiva materna, conhecido comumente como ordenha pode ser realizado manualmente ou com o auxílio de bombas de sucção. Desse modo, o leite ordenhado pode ser concedido ao bebê que não dispõe de condições clínicas para efetivar a sucção e ajuda na suavização de dores mamárias que acometem a aspiração e oferta do leite materno (PEREIRA et al., 2018).

Segundo Silva et al., (2018), é válido ressaltar que as informações sobre a amamentação das mães primíparas requerem uma atenção redobrada, levando em consideração que a gestante não teve qualquer experiência materna. É imprescindível, que o preparo psicológico para a mãe seja dimensionado para a sua rede de apoio, fazendo com que a família entenda as mudanças internas e externas da gestante e colaborem para que ela tenha a melhor experiência possível, principalmente no que tange a lactação. Diante do exposto Prates; Schmalfluss; Lipinski., (2014), verificaram as barreiras que dificultam a amamentação podendo ser vencidas com um amparo afetivo e bons conhecimentos adquiridos no pré-natal, a assistência de enfermagem desempenha um papel primordial na bagagem de aprendizado da mulher em período gravídico, sendo um mediador entre as intercorrências encontradas no andamento do processo e o sucesso da amamentação.

A interrupção do aleitamento prévio traz consigo prejuízos a saúde do lactente, deve-se destacar os possíveis agravos para a resolução da intercorrência, destacando as ações e modificações do meio social, urbano e modo de vida (NÓBREGA et al., 2019). Em 1981 foi instituído o programa estímulo ao AME, no qual visa: o aperfeiçoamento dos profissionais da área da saúde; ações com ênfase nas redes sociais; palestras sobre o aleitamento; elaboração de ferramentas educativas; aberturas de associações de apoio ao alactamento; fiscalização de publicações das fórmulas lácteas e regulamentação da melhoria e amparo a amamentação (SOUZA et al., 2014).

3 METODOLOGIA

A revisão integrativa de literatura é definida como um mecanismo que possui o intuito de exprimir de maneira concisa resultados adquiridos em estudos acerca de uma temática ou indagação, de forma metódica e extensiva, concedendo conhecimentos abrangentes a respeito de um conteúdo. Nesse sentido, o presente estudo fornece o conhecimento vasto acerca dos fatores que desencadeiam o desmame precoce nos primeiros seis meses de vida (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Constatou-se a junção de componentes da pesquisa para a formação do seguinte trabalho, utilizando meios tecnológicos e plataformas de estudos avançadas para avaliação artigos científicos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), Mendeley, Publisher Medline (Pubmed) e Biblioteca virtual de saúde. Foi efetuada a busca através do sistema de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) e cruzadas com o booleano AND. Outrossim, foram encontradas as seguintes palavras chaves: Aleitamento materno; desmame e Lactação, que nortearam a pesquisa. O método de busca aplicado pode ser localizado no quadro 1.

Tabela 1 - Método de busca aplicado empregando os descritores nos idiomas português, inglês e espanhol

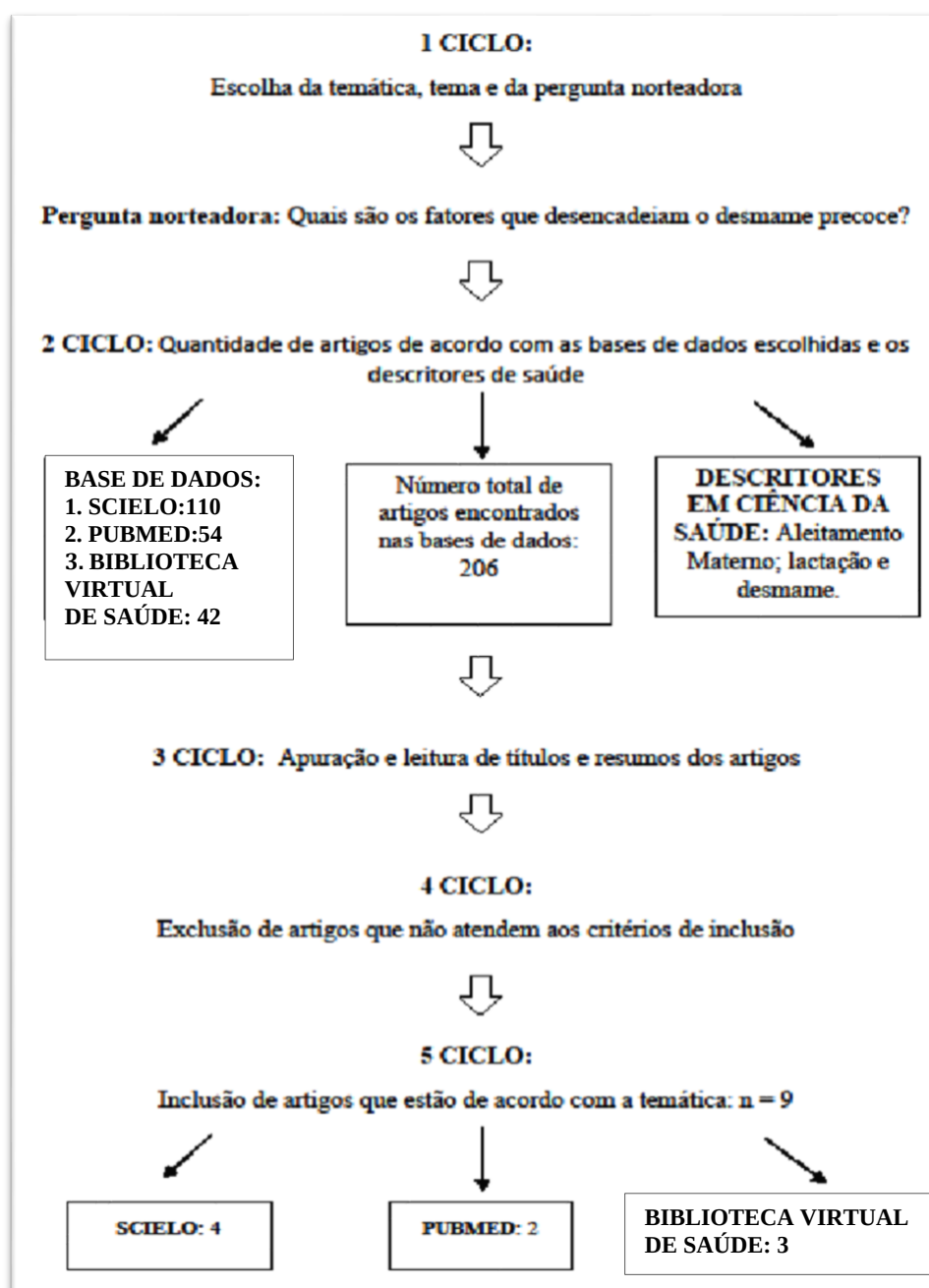
Descritores em português	Descritores em inglês	Descritores em espanhol
Aleitamento materno AND Desmame	Breastfeeding AND Weaning	Amamantamiento AND Destete
Lactação AND Desmame	Lactation AND Weaning	Lactancia AND Destete
Aleitamento materno AND Lactação	Breastfeeding AND Weaning	Amamantamiento AND Lactancia

Como critério de inclusão foram selecionados artigos publicados gratuitamente no recorte temporal correspondentes ao período de 2012 à 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol, sendo predominante o português.

Foi definido como critério de exclusão artigos de revisão de literatura, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dissertação de mestrado, tese de doutorado, artigos pagos e publicados no período anterior ao ano de 2012.

De início, foram analisados 206 artigos, de modo que 9 artigos foram selecionados para composição deste trabalho e a partir da observação dos títulos e leitura dos resumos, logo em seguida, foi feito o comparativo e seleção de maneira detalhada e minuciosa. Por conseguinte, foram excluídos os artigos que não correspondiam aos critérios de inclusão preestabelecidos e não havia coerência com a temática. Nesse sentido, por meio da significativa coleta de informações, relacionadas ao tema abordado no decorrer do trabalho, a pesquisa buscou validar a pergunta norteadora. A seguir, a FIGURA 1 detalha quais foram os ciclos da pesquisa.

Figura 1: Demonstração dos ciclos abordados na pesquisa.



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio de pesquisas realizadas mediante os critérios de inclusão, foram eleitos 9 artigos que abordam o desmame precoce e os fatores desencadeadores que resultam na eventualidade em questão, retratados de maneira concisa nas tabelas 1 e 2. Consoante Teter, Osleame e Neves (2015), as políticas públicas de saúde que incluem os projetos de incentivo ao AME, são válidas para promover o sucesso da lactação. Entretanto, no atual cenário Brasileiro é encontrado um índice de resistência significativa, por parte da população lactante, no que tange a amamentação exclusiva até os primeiros 6 meses de vida.

Diante dessa perspectiva, Silva et al. (2017) reforçam que a técnica incorreta resulta em dificuldades na sucção do lactente e no processo de vazão da mama, sendo capaz de prejudicar o funcionamento da formação do leite. Por conseguinte, a nutriz tem a oportunidade de oferecer prematuramente outras fontes de nutrientes, no que comina o desmame precoce.

São relatados com grande incidência adversidades minuciosas acerca da amamentação, como baixa produção de leite e intercorrências mamárias no início do primeiro semestre de vida. No entanto, é visto que uma das principais razões para o desmame precoce no quarto ou quinto mês de vida são as ocupações profissionais cotidianas.

Tabela 2- Análise dos artigos utilizados, quanto a fonte, autores/ano de publicação e título.

Fonte	Autores	Título
BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE	Teter MSH, Oselame GB e Neves EB. 2015.	Amamentação e desmame precoce em lactantes de Curitiba.
BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE	Maciel APP, Gondim APS e Silva AMV et al. 2013.	Conhecimento de gestantes e lactantes sobre aleitamento materno exclusivo.
SCIELO	Freitas DAK, Pires T e Willges BS et al. 2022.	Determinants of the interruption of exclusive breastfeeding at the 30th day after birth.

SCIELO	Barbosa GEF, Silva VB e Pereira JM et al. 2017	Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas.
SCIELO	Carreiro JA, Francisco AA e Abrão AC et al. 2018.	Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação.
SCIELO	Rocci E e Fernandes RAQ. 2014	Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce.
PUBMED	Rius JM, Ortuño J, Rivas C. 2014	Factores asociados al abandono precoz de la lactancia materna en una región del este de España.
BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE	Andrade HS, Pessoa RA e Donizete LCV. 2018.	Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno.
PUBMED	Amaral SA, Bielemann RM e Del-Ponte B et al. 2020.	Maternal intention to breastfeed, duration of breastfeeding and reasons for weaning: a cohort study, Pelotas, RS, Brazil, 2014.

Nas tabelas que se seguem, Amaral et al. (2020) descrevem a percepção de circunstâncias que acarretam na interrupção prematura do AME.

Tabela 3 - Síntese dos artigos aplicados, sobre pesquisas acerca do desmame precoce, quanto aos objetivos e principais resultados.

Autores	Objetivos	Resultados
Teter MSH, Oselame GB e Neves EB. 2015	Identificar os fatores que levam ao desmame precoce em uma unidade de saúde localizada no município de Curitiba.	Constatou-se que a amostra dos estudos apresentava 120 mães. Quanto a faixa etária das Mães predominou a idade entre 19 e 30 anos, correspondendo a 55% das mães. Destacando os 2 principais fatores do

		desmame precoce: pouca quantidade de leite e retorno ao trabalho.
Maciel APP, Gondim APS e Silva AMV et al. 2013.	Indicar o que as gestantes e lactantes afirmam sobre o aleitamento materno exclusivo, qual sua duração e quais seus benefícios para a mãe e o bebê.	Certificou-se que as mães avaliadas apresentaram conhecimentos sobre definição, tempo e benefícios do aleitamento materno exclusivo, no entanto, apresentam fatores que favorecem o desmame precoce.
Freitas DAK, Pires T e Willges BS et al. 2022.	Avaliar o predomínio do aleitamento materno exclusivo (AME) e detectar os motivos relacionados a descontinuação do AME aos 30 dias de vida, sendo o fator responsável pelo desmame precoce.	Analisou-se que os fatores para a suspensão do AME são: regresso da nutriz para o emprego ou instituições de aprendizado, após a chegada do bebê e utilização de chupeta. Além disso, o grupo de puérperas que possuíram apoio da mãe teve o índice menor de finalização do AME. Ademais, é possível observar a relevância da cooperação do companheiro na amamentação exclusiva.
Barbosa GEF, Silva VB e Pereira JM et al. 2017.	Verificar o prevaecimento das circunstâncias de adversidades encontradas no início da lactação e razões relacionadas às intercorrências mamárias em lactantes, em maternidades de Hospitais Amigos da Criança.	Percebeu-se que os motivos fundamentais para os problemas identificados no início da lactação foram: Pega incorreta, reação do lactente ao toque da mama e intercorrências mamárias. Outrossim, foram relacionados aos impasses mamários no puerpério imediato: lactante na fase da adolescência, escolaridade e ter obtido complemento alimentar durante o período que esteve na maternidade.
Carreiro JA,	Investigar a relação entre o modo de aleitamento e	Examinou-se que houve relação relevante entre a execução do aleitamento materno

Francisco AA e Abrão AC et al. 2018.	os problemas detectados na execução da amamentação entre mães que recebem assistência de um ambulatório especialista em amamentação	exclusivo (AME) e as adversidades, são elas: conhecimento da lactente acerca da produção de leite, derramamento do leite e ordenha manual; posição da nutriz e bebê ao mamar, sucção e ingestão correta do lactente. Além dos aspectos: prática de amamentação anteriormente, estado conjugal estável, nível de escolaridade maior, mamilos protusos, execução do contato pele a pele de imediato, ter filho que faziam a utilização de chupetas
Rocci E e Fernandes RAQ. 2014	Averiguar a extensão do Aleitamento Materno Exclusivo AME de lactentes nascidos no Hospital Amigo da Criança IHAC e relacioná-la com os fatores: estado civil, dificuldades no ato de amamentar e instruções recebidas.	Evidenciou-se o empenho que a equipe de profissionais da área de saúde da organização dispõe para realizar e apoiar a AME e o feedback positivo das lactantes.
Rius JM, Ortuño J, Rivas C. 2014.	Apresentar métodos e técnicas por meio de intervenções com a finalidade de prorrogar a lactação e precaver o desmame precoce.	Analisou-se que condições relacionadas à suspensão prematura do AME são: gestação induzida, tabagismo materno, expectativa inexistente materna acerca da lactação, uso de proteção mamilar, uso contínuo de chupeta nos primeiros 30 dias, escolaridade materna, frequentar programas para preparação de parto durante a gravidez.
Andrade HS, Pessoa RA e	Pesquisar os fatores relacionados ao desmame	Apontou-se mães jovens, casadas, primíparas, inseguras, com gravidez não

Donizete LCV. 2018.	precoce antes dos seis meses de vida.	planejada, realização das consultas de pré-natal periodicamente, desmame do AME entre o quarto e quinto mês de vida da criança.
Amaral SA, Bielemann RM e Del-Ponte B et al. 2020.	Analisar o desejo da mãe de aleitar, a durabilidade do aleitamento materno durante os primeiros 2 anos e razões para o desmame precoce.	Relatou-se que as principais justificativas expostas para o desmame sucederam acerca de leite insuficiente, retorno ao trabalho/escola e a renúncia inexplicável do bebê.

Mediante pesquisas efetuadas por meio de artigos científicos, foram analisados os resultados, onde apresentaram algumas problemáticas relacionadas ao tema desta pesquisa, foram identificados os principais fatores que desencadeiam o desmame precoce no primeiro semestre de vida. Entre eles, estão: a qualificação adequada dos profissionais de saúde para auxiliar nos dois primeiros meses de vida, o uso de bicos, chupetas e mamadeiras, leite insuficiente, retorno ao trabalho, técnica de amamentação incorreta, falta de apoio por parte dos familiares, situação conjugal e as intercorrências mamárias.

Vários são os fatores que influenciam o desmame precoce, por vezes, as razões têm relação direta com a interrupção do aleitamento materno exclusivo (AME), são caracterizadas como fatores de risco para a vida do lactente. Verificou-se que estão associadas às causas que influenciam o desmame precoce. Desse modo, para uma melhor compreensão foram divididos em pontos cada fator.

Conforme os resultados obtidos nos estudos de Teter et al. (2015); Freitas et al. (2022); Amaral et al. (2020), foi demonstrado que o retorno ao trabalho é um fator que influencia negativamente na constância do AME. Um estudo realizado por Peres et al. (2021), foi comprovado o enfrentamento de obstáculos para o aleitamento exclusivo por lactantes que necessitam retornar ao trabalho. Visto que, as mulheres em intervalo da licença maternidade demonstraram um índice menor de possibilidade para a suspensão da exclusividade no aleitamento nos primeiros quatro meses de vida do bebê.

Logo, o avanço no predomínio da amamentação, está relacionado ao período de liberação do trabalho para dedicação a maternidade, além de que, o acréscimo dessa licença teria potencial para

favorecer o binômio mãe-filho, corroborando a escassez de garantias profissionais para a efetivação da lactação exclusiva no primeiro semestre de vida.

Isto posto, Torres et al. (2019) afirmam:

que apesar da nutriz dispor de entendimento acerca dos privilégios que o AME proporciona para o lactente no primeiro semestre de vida, o regresso às atividades profissionais tem se tornado um eminente causador da interrupção prematura da amamentação, visto que, o direito do período de afastamento do trabalho não atende aos 6 meses, sendo inserido outras fontes de nutrição ao bebê para melhor adequação nesse processo.

Mediante a opinião exposta de Carreiro et al. (2018); Rius et al. (2014), é válido ressaltar que o uso de bicos artificiais interfere na amamentação. Desta feita, mediante o que fora exposto por Amaral et al. (2015), vemos que os dados corroboram o que fora identificado mediante pesquisa e descrevem a percepção da objeção dos lactentes ao ato de aleitar na mama, é possível está relacionada a utilização de bicos artificiais, chupetas e mamadeiras, ou no posicionamento impróprio para a realização do aleitamento.

Esses obstáculos sucedem por inúmeras justificativas, entre elas é possível destacar a discrepância de bicos, fluxo e a posição que o lactente se encontra no momento da amamentação, o qual traz um certo desconforto. Tal conjuntura é possível ser evitada com ensinamentos e diretrizes da equipe de saúde. Diante dessa perspectiva Bezerra et al. (2019), reforçam que a junção do uso de bicos artificiais, chupetas e mamadeiras, corroboram com o declínio do ato de aleitar, por conseguinte podem dispor com a diminuição do impulso mamário e acarretar no decréscimo produtivo de leite.

Através de pesquisas realizadas por Barbosa et al. (2017), foi possível identificar que as intercorrências mamárias possuem grande potencial de resultar no desmame precoce. Deste modo, conforme o autor citado anteriormente, também Penha et al. (2021) certificam que é válido ressaltar que intercorrências mamárias, tais como fissuras, sucedem-se em especial ao manejo da técnica da pega incorreta. Ademais, é importante ressaltar que encontrasse outras condições que predisõem a interrupção precoce do AME, sendo elas: a anatomia mamilar, malformações orofaciais do lactente, tempo inadequado da sucção, uso de acessórios que possam, vim a causar quadros alérgicos. Sendo capaz de resultar no desenvolvimento de infecções e inflamação.

As alterações do mamilo são apontadas por Valério; Araújo; Coutinho (2012) como malformações anatômicas e são classificadas em: mamilo plano, semi-invertido e invertido. Esta última é uma alteração que necessita de um acompanhamento mais minucioso e a puérpera necessita de um maior apoio.

Os mamilos são classificados em: plano, invertido e protuso, o tipo de bico pode vir a interferir na prática de amamentar, apesar de qualquer classe de mamilo, está apto e possa possibilitar o aleitamento, em contrapartida diversas mães apresentam relatos de dores ou dificuldades na constância de aleitar com mamilos planos e invertidos (OLIVEIRA et al., 2015).

Sendo os agentes causadores da mastite puerperal *Staphylococcus aureus* e o *Streptococcus*, De acordo com a OMS, essa condição é estabelecida tal como um quadro inflamatório, que pode vir a desenvolver uma infecção. Sendo mais propícias nos 2 primeiros meses do puerpério. Sua principal causa são a obstrução dos ductos e em especial, as lesões mamárias que são a porta de entrada de micro-organismos (HOLANDA et al., 2016).

É importante ressaltar que as lesões mamilares, são retratadas pelas mulheres como um processo doloroso que vem a dificultar a amamentação, podendo ser um fator importante que está relacionado ao desmame precoce, sendo causadas por: fissuras, escoriações, deteriorações, lacerações e comumente aparições de bolhas. Um considerável fator para prevenir essas causas é, uma técnica adequada para amamentar, por outro lado, o uso inapropriado da pega de aleitar, prejudica a sucção e ocasiona as lesões mamilares (MORAES et al., 2020).

Leite fraco encontra-se como um dos principais fundamentos apresentados pelas lactantes para o fato de desmamarem precocemente os seus filhos. Através de averiguações foi demonstrado que tal entendimento se deve à falta de conhecimento e inexperiência das mesmas por acreditarem e compreenderem o choro como a inexistência da satisfação da fome do bebê. Leite fraco ou até mesmo insuficiente parte do princípio de crenças culturais, onde demonstra ser inverídica. Ademais, um grande grupo de mulheres são capazes e possuem circunstâncias para a produção de leite (SILVA et al., 2018). Diante do exposto, Santos et al. (2021) verificaram que a suspensão do AME, está correlacionada a insegurança da puérpera e a existência da atuação das mães das lactantes acerca da inserção de outras fontes de nutrição, ocasionando assim as mulheres a acreditarem que não são capazes de produzir leite suficiente.

Consoante Rocci; Fernandes (2014), a falta de conhecimento e a inexperiência da lactante são razões que podem afetar significativamente na lactação exclusiva. Diante dessa perspectiva, também Prates, Schmalfuss e Lipinski (2014) concordam que é de suma importância que a lactante receba a assistência necessária, tendo em vista, que ela pode ser inexperiente acerca do ato de amamentar, cooperando para maiores fragilidades e adversidades neste período. Ademais, pesquisam apontam que puérperas que obtiveram suporte e instruções estiveram mais confiantes e vivenciaram resultados satisfatórios na amamentação. Entretanto, mulheres que não possuíram o apoio adequado, tinham

pouca experiência ou primíparas, apresentavam maiores chances de interromper precocemente o aleitamento materno, sendo certificado a relevância do apoio e assistência à nutriz.

O acompanhamento dos profissionais de saúde, sobretudo do enfermeiro, durante as consultas de pré-natal é de grande relevância para o progresso da amamentação e envolvimento do companheiro nesse procedimento. Desse modo, torna-se alarmante o número de pais que não obtêm instruções acerca do aleitamento materno, fazendo assim fundamental, aplicações em ações que contribuam para a educação e de incentivo para o pai do lactente na colaboração, auxiliando no desenvolvimento da lactação. (BRÁULIO et al., 2021)

Para Andrade et al. (2018) a situação conjugal da nutriz pode afetar no aleitamento. Nesse sentido, Ferreira et al. (2018) referem que são necessárias análises acerca da condição matrimonial em relação ao AME, visto que, pesquisas apontam índices consideráveis através desses fatores. Nesse sentido, estudos efetuados nos Estados Unidos mostraram que crianças que convivem com os pais juntamente, tornaram-se mais favoráveis a receber amamentação exclusiva, quando comparado a categoria infantil que possuem outras condições de vínculo familiar.

Entretanto, embora o conjunto de informações encontradas na atual pesquisa não contenham expressividade estatística, foi observado que a maior parte das nutrizes que possuíam companheiros apresentaram circunstâncias positivas no processo da amamentação exclusiva. Em consonância, Alves et al. (2018), destaca que mulheres que não possuem o suporte necessário do cônjuge ou não dispõem de um companheiro estão mais propícias à interrupção da amamentação. Logo, é de suma relevância que lactentes desfrutem do apoio do companheiro.

5 CONCLUSÃO

Em virtude dos aspectos analisados diante da temática exposta, constatou-se que os fatores que desencadeiam o desmame precoce nos primeiros seis meses de vida, estão relacionados a uma abordagem multifatorial, associada ao aleitamento materno exclusivo (AME). Verificou-se no presente estudo que existem diversas intercorrências na amamentação que estão correlacionadas aos artigos abordados na literatura, tais como: a falta de conhecimento da lactante associado a inexperiência, uso de chupetas e mamadeiras, crenças culturais inverídicas, técnica de pega incorreta que resultam em lesões mamárias, gerando desconforto e dor.

Outrossim, durante o período puerperal há oscilações de hormônios, provocando ansiedade e estresse, que por muitas vezes estão relacionados ao aumento dessas emoções pela ausência do apoio familiar. Além disso, outro fator relevante é o regresso ao trabalho que proporciona adversidades na constância do AME. Amamentar é muito mais do que nutrir a criança. É um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, e em sua saúde no longo prazo, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe.

O desmame precoce, como foi visto, é constituído sócio culturalmente e para que a mulher possa manter o aleitamento materno ela precisa de apoio do seu núcleo familiar, dos profissionais da saúde, da sociedade e também do governo, este último com a criação de estratégias/implementações de infraestruturas básicas (educação e saúde). Por isso, todos os esforços empregados pela equipe de saúde, aliado com a conscientização dos familiares na prevenção do desmame precoce, trarão benefícios que se perpetuarão ao longo de toda a vida da criança.

Por fim, há de se destacar a importância do profissional de enfermagem em todo o processo desde o pré-natal até o primeiro ano de vida do bebê. Sendo sua atuação de fundamental necessidade para ajudar a mulher, seja ela em estado gravídico ou no puerpério, uma vez que a intervenção do enfermeiro fosse nos cursos de pré-natal, fosse auxiliando a mãe a amamentar seu bebê logo após o parto. Este estudo evidenciou ainda que mesmo de acordo com as recomendações da Organização Mundial de Saúde as prevalências de aleitamento materno no Brasil, em especial as de amamentação exclusiva, estão bastante aquém das recomendadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. M. N. et al. A influência do retorno ao trabalho no aleitamento materno de trabalhadoras da enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022.

ALVES, J. DE S.; OLIVEIRA, M. I. C. DE; RITO, R. V. V. F. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 4, p. 1077–1088, abr. 2018.

AMARAL, L. J. X. et al. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. spe, p. 127–134, 2015.

AMARAL, S. A. DO et al. Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame: um estudo de coorte, Pelotas, RS, 2014*. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 1, abr. 2020.

ANDRADE, H. S.; PESSOA, R. A.; DONIZETE, L. C. V. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 13, n. 40, p. 1–11, 11 jun. 2018.

ARNOZO DA ROCHA, A. L. et al. O processo de ensino-aprendizagem de puérperas nutrízes sobre aleitamento materno. **Revista Cuidarte**, v. 9, n. 2, p. 2165–76, 4 maio 2018.

AZEVEDO, A. R. R. et al. Clinical management of breastfeeding: knowledge of nurses. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, v. 19, n. 3, 2015.

BEZERRA, V. M. et al. Prevalence and determinants of the use of pacifiers and feedingbottle: a study in Southwest Bahia. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 19, p. 311–321, 22 jul. 2019.

BRÁULIO, T. I. C. et al. Conhecimento e atitudes paternas acerca da importância do aleitamento materno. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 4, 2021.

CANDIDO DE BORTOLI, C. D. F.; POPLASKI, J. F.; BALOTIN, P. R. A AMAMENTAÇÃO NA VOZ DE PUÉRPERAS PRIMÍPARAS. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 3, 7 nov. 2019.

CARVALHO, C. A. DE et al. Fatores sociodemográficos, perinatais e comportamentais associados aos tipos de leite consumidos por crianças menores de seis meses: coorte de nascimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 11, p. 3699–3710, nov. 2017a.

CARVALHO, C. A. DE et al. Fatores sociodemográficos, perinatais e comportamentais associados aos tipos de leite consumidos por crianças menores de seis meses: coorte de nascimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 11, p. 3699–3710, nov. 2017b.

DA MOTA SANTANA, J.; MONTEIRO BRITO, S. Artigo Original • Original Paper
Amamentação: conhecimento e prática de gestantes Breast Feeding: knowledge and practice of pregnancy. **O Mundo da Saúde, São Paulo**, v. 37, n. 3, p. 259–267, 2013.

FERREIRA, H. L. O. C. et al. Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, p. 683–690, mar. 2018a.

FERREIRA, H. L. O. C. et al. Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, p. 683–690, mar. 2018b.

FREITAS, D. A. K. DE et al. Determinants of the interruption of exclusive breastfeeding at the 30th day after birth. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 40, n. 2022, 2022.

HOLANDA, A. A. R. DE et al. Ultrasound findings of the physiological changes and most common breast diseases during pregnancy and lactation. **Radiologia Brasileira**, v. 49, n. 6, p. 389–396, dez. 2016.

LIMA, C. N.; MORAES, L. P. DE; RÊGO, H. C. L. J. Aleitamento materno: a visão de puérperas soropositivas para HIV e HTLV quanto a não amamentação. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 248, p. 2583–2586, 1 jan. 2019.

MACIEL, A. P. P. et al. Conhecimento De Gestantes E Lactantes Sobre Aleitamento Materno Exclusivo. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 26, n. 3, p. 311–317, 2013.

MOIMAZ, S. A. S. et al. Estudo quanti-qualitativo sobre amamentação exclusiva por gestantes de alto risco. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3657–3668, set. 2020.

MORAES, M. P. C.; ESTEVES, A. M. DA S. D. A importância do enfermeiro na abordagem de práticas de autocuidado de complicações que interferem no aleitamento materno. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e0911931496, 1 jul. 2022.

MORAIS, T. C. E. DO V. et al. Breastfeeding technique and the incidence of nipple traumas in puerperal women attended in a city hospital: intervention study. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 2020, p. 695–703, 30 out. 2020.

NÓBREGA, V. C. F. DA et al. As redes sociais de apoio para o Aleitamento Materno: uma pesquisa-ação. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 121, p. 429–440, abr. 2019.

OLIVEIRA, C. S. DE et al. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. 2015, p. 16–23, 2015.

PELLEGRINELLI, A. L. R. et al. Influência do uso de chupeta e mamadeira no aleitamento materno exclusivo entre mães atendidas em um Banco de Leite Humano. **Revista de Nutrição**, v. 28, n. 6, p. 631–639, dez. 2015.

PENHA, J. S. et al. Dor mamária em lactantes: prevalência e fatores associados. **Revista Cuidarte**, v. 12, n. 2, 2021.

PEREIRA, M. C. DO R. et al. O significado da realização da auto-ordenha do leite para as mães dos recém-nascidos prematuros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, n. 0, 3 set. 2018.

PERES, J. F. et al. Percepções dos profissionais de saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento materno. **Saúde em Debate**, v. 45, n. 128, p. 141–151, mar. 2021.

PINTO, S. L. et al. Evaluation of breastfeeding self-effectiveness and its associated factors in puerperal women assisted at a public health system in Brazil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, n. 1, p. 89–96, mar. 2021.

PRATES, L. A.; SCHMALFUSS, J. M.; LIPINSKI, J. M. Amamentação: a influência familiar e o papel dos profissionais de saúde. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 4, n. 2, 27 ago. 2014.

PRATES, L. A.; SCHMALFUSS, J. M.; LIPINSKI, J. M. Social support network of post-partum mothers in the practice of breastfeeding. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, v. 19, n. 2, 2015.

RIUS, J. M. et al. Factores asociados al abandono precoz de la lactancia materna en una región del este de España. **Anales de Pediatría**, v. 80, n. 1, p. 6–15, jan. 2014.

ROCCI, E.; FERNANDES, R. A. Q. Breastfeeding difficulties and influence in the early weaning. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 1, 2014.

ROCHA, G. P. et al. Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 2018, p. e00045217, 3 set. 2018.

SACO, M. C. et al. Prevalência do contato precoce entre mãe e recém-nascido em um hospital amigo da criança. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 28, n. 222, 2019.

SALAZAR-LÓPEZ, M. E. et al. Consequências na alimentação de crianças órfãs após a morte materna: uma investigação por meio de softwares de mineração de texto. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 3, 2020.

SAMPAIO, Á. R. R.; BOUSQUAT, A.; BARROS, C. Skin-to-skin contact at birth: a challenge for promoting breastfeeding in a “Baby Friendly” public maternity hospital in Northeast Brazil. **Epidemiologia E Servicios De Saude: Revista Do Sistema Unico De Saude Do Brasil**, v. 25, n. 2, p. 281–290, 1 abr. 2016.

SANTOS, L. M. D. A. DOS et al. Autoeficácia de puérperas em amamentar: estudo longitudinal. **Escola Anna Nery**, v. 26, n. 2013, 2022.

SANTOS, V. L. et al. Sociodemographic and obstetric factors associated with the interruption of breastfeeding within 45 days postpartum - Maternal Cohort Study. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, n. 2, p. 575–586, jun. 2021.

SILVA, D. D. DA et al. Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22, n. 0, p. 1–9, 2018a.

SILVA, L. L. A. E et al. PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E SEUS FATORES DE RISCO. **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 3, p. 527, 13 nov. 2018b.

SILVA, M. A. et al. Relação entre os tipos de aleitamento materno e o consumo de vitamina A e ferro em crianças de 6 a 12 meses. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 11, p. 4009–4018, nov. 2019.

SOUZA, R. DE M. P. DE et al. Nursing strategies in the clinical management of breastfeeding: a descriptive and exploratory study. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 14, n. 1, 2015.

TETER, M. S. H.; OSELAME, G. B.; NEVES, E. B. Amamentação e desmame precoce em lactantes de Curitiba. **Espaço para a Saúde**, v. 16, n. 4, p. 54–63, 2015.

TORRES, F. C. A. et al. Manutenção do aleitamento materno no retorno ao trabalho. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 255, p. 3047–3077, 2019.

VASCONCELOS, I. N. et al. Breastfeeding and infant feeding guidelines: dietary patterns and potential effects on the health and nutrition of children under two years. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, n. 2, p. 419–428, jun. 2021.